

informativo da Asproeste

Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste/Asproeste

2º quinzena de abril/2009

93 chácaras já podem ter taxa de ocupação reduzida

Elas receberam a Declaração de Área Produtiva emitida pela Emater, estando aptas, portanto, a terem a taxa cobrada pela GRPU para uso da terra no Lago Oeste reduzida de 5 para 2% ainda em 2009.

Conforme ampla divulgação feita pela Asproeste nos últimos 40 dias - via faixas, e-mails, telefonemas e do próprio Informativo - a SPU estava regulamentando o artigo da Lei 11.481, que permite a redução da taxa de ocupação em áreas produtivas.

Quem encaminhasse a comprovação disto para a Asproeste até dia 25 de março último, poderia gozar do benefício ainda este ano. Até esta data, a Emater tinha vistoriado 112 chácaras, 19 das quais não se enquadraram nos critérios estabelecidos pelo Incra como áreas produtivas.

Considerando que da Rua 00 à parte da Rua 12 (chácaras que tem RIP e pagam taxa de ocupação) há mais de 400 chácaras que podem fazer jus à redução desta taxa, Asproeste, GRPU e Emater acertaram manter o processo de enquadramento no decorrer de 2009, devendo os usuários destas chácaras fazer o seguinte: 1. a partir do próximo dia **04/05**, ligar para a Emater/Ceasa (**3363-1938**) e pedir a visita de um técnico à chacara; 2. quando da visita, agendada pelo técnico, entregar-lhe cópias da identidade, do CPF e de uma das DARF's da SPU, de 2008; 3. feita a vistoria, o técnico emitirá um laudo de avaliação, a ser assinado pelo usuário, que ficará com uma cópia. Posteriormente, a Emater, com base neste laudo, encaminhará, ou não, a Declaração de Área Produtiva para a Asproeste, que a mandará para a GRPU.

Diretoria da Asproeste cobra posição da GRPU

Reunião aconteceu dia 07/04 e Asproeste quer posição oficial sobre aforamento. [Detalhes à pág. 3](#)

Muita reunião e pouca solução!

Nas últimas semanas, diretores da Asproeste reuniram-se com os dirigentes regionais do ICM-Bio/PNB e Ibama para tentar aprovar o conserto das ruas internas do Lago Oeste... afinal, três períodos de chuvas se passaram, as ruas estão cada vez piores e nada de uma solução. Todos concordaram que é preciso fazer alguma coisa, mas aprovar o projeto da Asproeste, que é bom, até agora, nada!!!!



Cine Clube Lago Oeste PROGRAMAÇÃO DE INAUGURAÇÃO

Infantil: Historietas Assombradas (para crianças mal educadas) e Lendas do Mondo: Como Surgiu a Noite. Adultos: Terra Vermelha,

com direito a debate com o indigenista Guilherme Carrano. **Mais informações na secretaria da Asproeste.**



ESPAÇO DO ASSOCIADO

O privado e o público

O que é de cada um e o que é de todos, essa é uma das definições do privado e do público. O espaço privado pode também ser caracterizado como instância na qual o sujeito psicológico se revela, desabrocha desde criança, espaço das realizações afetivas e amorosas, mas que não é tema deste nosso pequeno artigo; e o espaço público pode ser evidenciado como arena de expressão da palavra, do discurso capaz de gerar a ação que marca o sujeito como ser social. O espaço público requer, para o pleno exercício do ser social como cidadão, algumas premissas das quais se destacam a liberdade e a igualdade. Liberdade para entrar em cena, nesta formidável grande arena pública, e dizer o que se pensa a qualquer momento; igualdade no sentido de sua palavra ter o peso e a representatividade do cidadão, que é como cada um dos demais cidadãos que, na mesma arena, fizeram, livremente, uso da palavra. Em suma: botar em unísono a boca no trombone e juntos, na diversidade das opiniões, realizar-se a boa política. Mas é bem verdade que um regime autoritário ou uma mera comunidade em que seus integrantes não se respeitam, aniquilam o espaço público: uns passam a usufruir de uma palavra com mais valor do que a de todos os demais, outros poucos agem de forma antissocial, impensável para a grande maioria.

Um nariz-de-cera tão grande apenas para balizar uma palavra no espaço público desta publicação com meus vizinhos do Lago Oeste, ao propor-lhes que comigo subam a rua 13, onde há 15 anos moro.

Conseguimos, a partir da iniciativa de alguns moradores, dar um mínimo de organização ao lixo, com a construção de um cais para recepção dos caminhões da limpeza urbana. Um mínimo: sofás, podas de árvores, animais domésticos mortos ainda frequentam os containers...

Podemos melhorar, e melhorar muito. Um ponto de ônibus precário foi construído, também mediante uma "vaquinha", precário visto não terem alguns vizinhos contribuído financeiramente, ao se declararem não usuários de transporte público! Mas o governo, ao que consta, após solicitação de

Bom exemplo na Rua 02: os chacareiros se reuniram e foram transformando a rua, dando-lhe uma identidade, branca e vermelha: a baía da lixeira, a sinalização, o ponto de ônibus...



nossa Associação, suprirá essa carência para os usuários de transporte público, a maioria de nossos empregados. Sua obrigação.

Ao subir a rua, dois comportamentos surpreendem: a poda das cercas vivas realizada por uns, os muros construídos por outros. O resultado da poda, sejam galhos cheios de espinho (a maioria das cercas é de sansão do campo), são deixados no meio da rua, além do aceiro aberto na poligonal da chácara remeter também para o meio da rua um mundo de dejetos que trazem grande desconforto a pedestres, ciclistas e automobilistas. Talvez um curso, na Associação, para a poda e o manejo de cercas e confecção de aceiros venha em boa hora. Os muros, bem... muitas vezes é a resposta da insegurança do morador com o espaço público, desejando preservar ao máximo seu mundo privado.

Não fosse a questão do escoamento das águas pluviais, da impossibilidade de construção das microbacias necessárias a um arruamento eficiente no Lago Oeste, não me incomodaria aqui ali ter a sensação de convívio com pequenos Guantânamos tupiniquins de segurança máxima. Na falta de um código de postura, a diversidade. A Associação, contudo, pode, por enquanto, definir tecnologias de compatibilização de muros e microbacias.

Mais adiante, sempre na rua 13, o problema de desrespeito ao espaço público torna-se, agora sim, preocupante. Três



Maus exemplos de várias ruas: as lixeiras construídas por uns, são transformadas em lixões por outros!

chácaras contíguas invadiram alguns tantos metros de rua, bem como a reserva de domínio da CEB, para acrescentarem mais área à sua propriedade, o que significa a redução da largura da via pública nos mesmos metros subtraídos para o aumento da propriedade.

Resultado: após o confisco privado da área pública, só é possível a passagem de um automóvel. Marcha a ré, entrada nos recuos dos portões para ceder espaço ao carro que trafega em sentido oposto. Realmente preocupante, sobretudo porque os responsáveis não parecem incomodados com o incômodo causado, há anos, a todos os demais moradores. Como resolver, no espaço público, um tal agravo, não a uma parcela diretamente prejudicada, mas ao conjunto da comunidade? Assim, há dois diferentes tipos de espaço. Um primeiro - físico - em que o público e o privado caminham braços dados e são vez ou outra confundidos, seja sua apropriação - o público tomando-se indevidamente privado - seja em sua reciprocidade, o privado que produz tanto oxigênio como lixo para o público, espaços nos quais plantamos e obtemos luz e buscamos água e nos permite viver a paz que no Lago Oeste viemos todos buscar. Um segundo espaço público - este moral - é aquele mediante o qual conseguimos manifestar as nossas preocupações, reivindicações, estabelecemos acordos e compromissos, nos reunimos, debatemos, nos associamos, realizamos parcerias, temos a oportunidade de divulgar o que nos preocupa, publicar - a exemplo deste meu pequeno artigo no *Informativo da Asproeste* - inquietações e alegrias, enfim podermos desfrutar da cidadania que construímos ao longo de uma vida.

Sensibiliza-me a mobilização comunitária no Lago Oeste para a preservação ambiental, a perenidade dos mananciais, o belo cerrado, o combate à destruição inconcebível da natureza. Sensibiliza-me, da mesma forma, o combate à destruição do espaço moral comunitário, este espaço público severamente ameaçado de extinção.

Franck Soudant/Rua 13

NOTA DO EDITOR

A partir desta edição, haverá sempre um espaço reservado para os associados que quiserem manifestar-se, ficando claro que cada um é responsável pelo que escreve. Críticas, reclamações, elogios, informações, às vezes editadas, por falta de espaço, serão publicadas, sempre respeitando a idéia do autor.

Associação dos Produtores do Núcleo Rural Lago Oeste
 Diretoria: Wilson Auerswald, Djalma Silva
 Antônio Márcio Maciel, Mercedes Augusto
 Ruy Lopes e Leonardo Brito
 Gerente: Eugênio Mendonça/Secretaria
 Fone: 3478-1335/1336
 E-mail: asproeste@asproeste.org.br
 Redação, edição e fotos: Leonardo Brito
 - Reg. Prof. nº 2667/DRT/MG

Asproeste: regularização continua lenta!

Diretores da Asproeste estiveram, no último dia 07 de abril, com a gerente da GRPU/DF, Lúcia Carvalho, apresentando várias reivindicações com o objetivo de agilizar o processo de regularização do Lago Oeste, que está muito lento:

1. Aforamento - considerando a posição externada publicamente pela gerente em entrevista à Imprensa, e por seu substituto, em Assembléia Geral em novembro último, a Diretoria levou ofício da Asproeste, solicitando a formalização desta posição, já que isto é fundamental para continuidade do processo, vez que a Assembléia Geral precisa ter certeza da forma de transferência de titularidade da terra para aprovar a realização - e consequente pagamento pelos usuários das chácaras - do EIA-RIMA; a gerente da GRPU ficou de atender o pedido, mas até o fechamento desta edição, ele ainda não havia chegado;

2. Redução da taxa de ocupação - considerando o não enquadramento de algumas chácaras como área produtiva, que é básico para reduzir a taxa de ocupação de 5 para 2%, a Diretoria levou ofício da Asproeste, pedindo para a GRPU esclarecer os critérios utilizados pela Emater para fazer este enquadramento, o que foi prontamente atendido: os critérios são estabelecidos pela Instrução Normativa nº 11, de 04/04/2003, do Incra, que já está à disposição dos associados na secretaria da Asproeste;

3. Reunião do Comitê Gestor - considerando que o Comitê Gestor para Regularização do Lago Oeste ainda não fez nenhuma reunião em 2009, a Diretoria solicitou que fosse marcada uma primeira reunião com a urgência possível, vez que o processo de regularização precisa ser mais ágil, comprometendo-se a gerente da GRPU em tomar as providências cabíveis;

O risco de construir

Apesar dos embargos e multas aplicadas sobre algumas obras que estavam sendo feitas, construir no Lago Oeste NÃO É PROIBIDO!. Mas, há exigências feitas pela GRPU para isto, sendo a primeira delas, conforme publicado no último Informativo (março/09): *"o ocupante que pretender construir ou reformar qualquer imóvel no Lago Oeste, deverá encaminhar à GRPU/DF o seu pedido, acompanhado do projeto arquitetônico... Estando dentro das normas e em dias com o pagamento das taxas e não havendo parcelamento do solo, será emitida a autorização..."*

E há outras! Ou seja: quem quiser construir e não cumprir as exigências da GRPU, corre o risco de ter a obra embargada e multada. Antes de começar, portanto, informe-se melhor na secretaria da Asproeste.

4. Reunião com Ministério Público - em atenção à sugestão da superintendente regional do Ibama, em reunião com diretores da Asproeste, estes pediram à gerente da GRPU que retomasse as tratativas para uma reunião conjunta GRPU, Ibama, Asproeste e Ministério Público, com o objetivo de agilizar o processo de regularização; Lúcia Carvalho achou desnecessária a reunião por enquanto, ficando de conversar com a superintendente do Ibama para discutir o assunto;

5. (Re) cadastramento das chácaras - técnicos da GRPU presentes à reunião reafirmaram que a conclusão dos procedimentos de (re)cadastramento das chácaras é fundamental para a regularização (ainda falta cerca de 200 chácaras); e explicaram que todas as chácaras (recadastradas e cadastradas ou ainda não) precisam apresentar o Memorial Descritivo para que o processo seja considerado finalizado;

6. Registro definitivo da Palmas-Rodeador - na última reunião do Comitê Gestor, ainda em 2008, foi prometida a edição de uma portaria criando um grupo de trabalho para providenciar o registro definitivo da Fazenda Palmas-Rodeador, sem o qual o processo de regularização do Lago Oeste fica empacado; segundo a GRPU, a prop messa continua, mas a portaria ainda não foi emitida.



Paradas estão vindo!

A Administração de Sobradinho repassou para a Asproeste, no último dia 16/04, uma relação da Gerência de Planejamento e Projetos do DF-Trans, com as próximas paradas de ônibus a serem instaladas no DF.

Serão 77 na área de Sobradinho, das quais 27 no Lago Oeste, a serem instaladas da Rua 00, entre as Chácaras 3 e 4, até o final do asfalto, depois da Rua 21, sempre no sentido bairro/centro. Estão previstas, ainda, 02 paradas na entrada da região, logo após o balão do Colorado, 02 na das Mansões Colorado, e 02 na da Basevi, estas 06 de um lado e outro da DF-001.

A comunidade torce para a rápida instalação das paradas e agradece o empenho do Alexandre Yanez, Administrador de Sobradinho, na efetivação desta antiga reivindicação do Lago Oeste.

CDRS se reúne na Asproeste...

O Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Sobradinho reuniu-se, em 14 de abril, na Asproeste, para discutir temas pertinentes às áreas rurais do entorno de Sobradinho.

O presidente da Asproeste abriu a reunião manifestando sua decepção pela ausência do Secretário da Agricultura, impedindo uma discussão mais profunda e a possível solução para os problemas enfrentados pelo Empório Rural.

Concordando, o secretário do CDRS explicou que era norma do Conselho, a cada reunião, priorizar um assunto e envidar todos os esforços na busca das soluções exigidas, definindo o Empório Rural como o assunto principal desta reunião.

Presidida pelo secretário (o presidente renunciou), a reunião do CDRS não pode tratar do Empório Rural, principal problema da Asproeste



... e o Conseg, também!

Pela segunda vez, o Conselho de Segurança de Sobradinho II fez sua reunião ordinária na Asproeste, tendo como pauta antigas reivindicações do Lago Oeste.

Com a presença de vários membros da Polícia Militar, inclusive do Cel Carneiro, comandante do Batalhão de Sobradinho, os poucos representantes de Ruas que participaram da reunião, puderam levantar todos os problemas que persistem na região, mesmo com a instalação e funcionamento do Posto Comunitário de Segurança.

Além disso, foram debatidos vários outros temas, como o recapeamento da DF-001, o conserto e a complementação da iluminação das ruas internas, a reativação das motos no trabalho de ronda do Lago Oeste, o trabalho do Batalhão Escolar e a necessidade de atuação mais incisiva do Conselho Tutelar na região.

Pena que a comunidade participa pouco de reuniões importantes como esta



LEIA SEM COMPRAR! PARTICIPE DA LEITURA COMPARTILHADA. INFORME-SE E CONHEÇA A BIBLIOTECA DA ASPROESTE.

Jantar da Posse anima noite de sábado

Cerca de 80 moradores do Lago Oeste foram ao Jantar da Posse, que teve comida farta e muito elogiada por todos, música ao vivo para todos os gostos e muita alegria e conagração, madrugada adentro..

O Jantar da Posse é o primeiro de uma série que a Diretoria da Asproeste pretende realizar, com o sentido de unir seus associados, tornando a comunidade do Lago Oeste mais participante e atuante na defesa de seus interesses.



A turma que trabalhou para o sucesso do Jantar ladeia a coordenadora do evento, a associada Atanásia, o salão cheio e a dança dos mais animados



Novo consultório dentário

Na presença de autoridades da área de Saúde do DF, Dr. Alberto Raick, chefe do Posto Médico do N.R. Lago Oeste, inaugurou o novo



consultório dentário do Saúde da Família. Depois de um bom tempo sem funcionar por falta de equipamento, o atendimento odontológico da comunidade já está sendo feito pela Dra. Maria Helena d'Utra.

Um belo trabalho

Vale a pena ver o trabalho que vem sendo feito pelas crianças da Escola Integral na área ambiental, sob coordenação da ONG Amigos das Florestas Os bonequinhos de argila são fantásticos!

